

## Consoiciações de gramíneas forrageiras anuais de inverno com inclusão do trigo de duplo propósito

Daniela Favero<sup>1</sup>, Renato Serena Fontaneli<sup>2</sup>, Henrique Pereira dos Santos<sup>3</sup>  
e Ingrid Rebecchi<sup>4</sup>

*<sup>1</sup>Doutoranda em Agronomia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS. <sup>2</sup>Doutor, Pesquisador da Embrapa Trigo, professor da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, orientador, bolsista CNPq. <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS. <sup>4</sup>Graduanda em Agronomia, Instituto de Desenvolvimento Educacional, Passo Fundo, RS, bolsista do CNPq/Pibic na Embrapa Trigo..*

**Resumo** - A disponibilidade de forragem para alimentação animal oscila durante o ano na região sul do Brasil. A produção estacional das pastagens, as quais são formadas por espécies forrageiras cujo crescimento se expressa nas estações mais quentes do ano, diminuem no início do outono e inverno tendo um declínio de produção de forragem. Então, enquanto no final da primavera e no verão ocorre alta disponibilidade, no inverno ocorre drástica carência de alimentos devido às baixas temperaturas e /ou seca. O objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade, distribuição e o valor nutritivo da forragem produzida de forma isolada ou em consórcio. Foram realizados os experimentos em dois anos consecutivos 2014 e 2015. No primeiro ano em 2014 foram testadas três gramíneas anuais: azevém (INIA Escorpio e BRS Ponteio), centeio (BRS Serrano) e trigo (BRS Tarumã) em sete combinações (1- Trigo BRS Tarumã), (2- Centeio BRS Serrano), (3- Azevém INIA Escorpio), (4- Azevém BRS Ponteio), (5- Trigo BRS Tarumã + Centeio BRS Serrano), (6- Trigo BRS Tarumã + Azevém INIA Escorpio), (7- Trigo BRS Tarumã + Centeio BRS Ponteio). No segundo ano em 2015, o experimento constou da avaliação de quatro gramíneas forrageiras anuais de inverno: azevém (cultivares BRS Ponteio e Winter Star), centeio (cultivar BRS Serrano), trigo (cultivar BRS Tarumã) e cevada (BRS Marciana) em doze combinações (1- BRS Tarumã), (2- BRS Serrano), (3- Winter Star), (4- BRS Ponteio), (5- BRS Tarumã + BRS Serrano), (6- BRS Tarumã + Winter Star), (7- BRS Tarumã + BRS Ponteio), (8- BRS Marciana), (9- BRS Marciana + BRS Tarumã), (10- BRS Marciana+ BRS Serrano), (11- BRS Marciana + Winter Star), (12- BRS Marciana + BRS Ponteio). O delineamento utilizado foi em blocos casualizados, com três repetições. As variáveis avaliadas foram rendimento de matéria seca, valor nutritivo da forragem e composição florística dos consórcios. Foi observado que as consorciações de gramíneas forrageiras de inverno são mais produtivas que as cultivadas isoladamente uma vez que as cultivares precoces conseguem produzir no início do inverno, enquanto os azevéms tem maior produção nos meses de setembro e outubro ou seja na primavera. O valor nutritivo é elevado e não variou entre as consorciações.

**Termos para indexação:** forragem, cereais de inverno, valor nutritivo, BRS Tarumã.